

CAMPO NOVO

Novos pacotes permitem hospedagem, alimentação e vivência em aldeias

Foto: Rogério Florentino Pereira/Olhar Direto

>> **Isabela Mercuri**
Olhar Direto

Ainda não é possível, como cantou Rita Lee nos anos 80, ser índio. Mas é possível vivenciar sua cultura, seus costumes e sua rotina com o ‘etnoturismo’, recentemente implantado no município de Campo Novo do Parecis. Há cerca de quatro meses, é possível, inclusive, dormir e comer dentro da aldeia, além de participar de rituais culturais e religiosos.

Quem vende esses pacotes na região é a agência CNP Turismo, que desde a última quarta-feira, 27, apre-

senta seus atrativos na 45 Abav Expo, em São Paulo, para mais de 23 mil pessoas. João Ricardo da Costa Bispo, agente de viagens que está na feira, conta que, apesar de novos, os roteiros tem atraído diversos turistas.

“Tem dois anos que a gente vende esse atrativo. Todos os nossos passeios são em aldeias indígenas, e por isso, não dá pra fazer em cima da hora. É tudo agendado, programado, porque tem que avisar os índios, e o nosso foco não é só o turista na aldeia, e sim vivenciar a cultura indígena. As nossas cachoeiras, nossos rios cristalinos, são o plano de fundo do cenário”, garante.

Quatro aldeias podem ser visitadas em Campo Novo, sendo que somente em uma delas é possível dormir. Apesar de o atrativo já ser vendido há dois anos, foi só há quatro meses que essa nova forma de hospedagem foi integrada ao roteiro. “A aldeia Wazare é a que mais está preparada pra receber turistas pra dormir. Ela tem as casas tradicionais prontas pro turista dormir lá dentro, e, se ele quiser levar barraca pra acampar, também está aberto. A maior parte deles fica em camping, nas redes, e barracas”. A aldeia Wazare possui apenas 35 membros, e é a mais nova da região.



Quatro aldeias podem ser visitadas em Campo Novo

TURISMO

Foto: Rogério Florentino Pereira/Olhar Direto



Salto Utiariti

Aldeias de Campo Novo promovem etnoturismo

>> **Isabela Mercuri**
Olhar Direto

Outra aldeia onde é possível fazer o turismo de vivência é a ‘Quatro Cachoeiras’. A apenas 33km de Campo Novo, essa aldeia é a maior, com 98 habitantes, todos parentes do Cacique Narciso Kazaizase. Ela recebe, anualmente, o Festival de Cultura e Jogos Indígenas do Parecis, com a presença de cerca de 700 indígenas.

As outras duas aldeias, Utiariti e Ponte de Pedra, possuem, respectivamente, uma população de 60 e 10 indígenas. Nestas, no entanto, o contato com eles é menor. “A gente trabalha mais o ecoturismo, trilha, passeio na cachoeira... o foco principal não é o indígena. Porque, embora seja da mesma etnia [dos Wazare], foram processos históricos diferentes, [eles] sofreram processos diferentes e aceitam menos, são mais aculturados e não gostam de receber visitas”,

afirma João Ricardo.

Na região de Utiariti, que fica a 128km da cidade, inclusive, está localizada o ‘Salto Utiariti’, uma das cachoeiras mais imponentes do estado de Mato Grosso, e um dos grandes atrativos do passeio.

Segundo o agente da CNP Turismo, João Ricardo da Costa Bispo, para fazer estes passeios o valor é a partir de R\$ 100, para um dia. “Depende do que o turista quer. Se ele quer transporte, alimentação, tudo vai agregando valor”, explica. Para se conhecer as quatro aldeias, por exemplo, são necessários pelo menos quatro dias.

Chegar até lá, inclusive, também não é difícil. De acordo com o secretário adjunto de turismo do estado, Luiz Carlos Nigro, já é possível fazer grande parte da viagem de avião. “Hoje a Asta já faz o transporte Cuiabá-Tangará da Serra, e Tangará está a 100km de Campo Novo, então ficou muito perto”, comemora.

FEIRA DO CONHECIMENTO

Escola João Batista faz viagem por Mato Grosso e encanta visitantes



A intenção foi trabalhar um tema que fosse possível ser abordado por todas as séries



>> **Rosi Oliveira**
Redação DS

Uma bela e encantadora viagem pelo Mato Grosso. Isso foi o que fizeram os visitantes da Feira do conhecimento, da Escola Estadual, João Batista, no dia de ontem.

Salto das Nuvens, Salto Maciel, Pedra Solteira, Aldeia do Formoso, e Casa de Rondon. Comidas típicas do estado e da cultura indígena, também foram lembrados. Esses foram apenas alguns dos vários pedacinhos do

Mato Grosso retratados pelos alunos da escola, que desde o início do ano, trabalham em suas pesquisas, que teve como desfecho, uma enxurrada de elogios. “Estou encantada com a perfeição das réplicas da Pedra Solteira e das cachoeiras. É uma obra prima. Tanto os alunos quanto os professores estão de parabéns”, elogiou a visitante Maria da Glória Pinheiro, que disse ter sido convidada enquanto passava por frente da escola.

De acordo com a direção, o tema foi escolhido para que todos

falassem a mesma língua e como o material trabalhado pela escola aborda Mato Grosso, as coisas se somaram. “A gente deu um certo direcionamento. A gente iniciou o Programa do Ensino Médio Inovador esse ano, e algumas das propostas casavam com a questão de Mato Grosso, e o nosso estado, querendo ou não, apesar de muitos terem nascido aqui e viverem aqui, são de família de fora. Então abordar esse conhecimento local, acredito que foi muito enriquecedor para eles”, destacou a coordenadora Pedagó-

gica, Núbia Prado de Carvalho, salientando que, a intenção foi trabalhar um tema que fosse possível ser abordado por todas as séries.

Um dos trabalhos destaques da feira, tratou da vida do clínico geral, Eduardo Nascimento, que imensamente contribuiu e contribuiu com o município tangaraense.

“Aqui temos vários trabalhos: arte, comida, pontos turísticos, enfim fizemos tudo para que os visitantes viajassem conosco”, frisou a diretora da escola, Karine Wolkmer.